Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: Xavante 171

Data 30/07/93 Pg.: 5 - O país

Sérgio Marques

Maurício Corrêa observa o presente que lhe fora dado por Gabriel Xavante

Corrêa se nega a usar gravata xavante

BRASILIA — Por muito pouco, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, escapou ontem de ficar com a corda no pecoço. Após a solenidade de assinatura de ofícios reconhecendo cinco áreas indígenas, o índio Gabriel Xavante, do Mato Grosso, tentou colocar no pescoço do ministro uma corda enfeitada com um osso e duas penas coloridas. Correa estava dando entrevista, quando Gabriel foi chegando pelas suas costas, com a corda esticada, até ser interceptado pelo porta-voz Jair de Faria, que perguntou o que era aquilo.

— Gravata de índio — respondeu Gabriel Xavante.

— Mas você não vai botar no pescoço do ministro não, né? — perguntou Faria.

— Vai, vai botar pescoço e dar dois nós — insistiu o índio.

A essa altura, o ministro já dava entrevista acompanhando, de rabo de olho, as negociações entre o seu porta-voz e o índio com a corda nas mãos. Os fotógrafos tentaram interceder em favor do xavante, mas Faria disse que o presente teria, inevitavelmente, a conotação de um enforcamento.

Aproveitando um descuido do índio, Corrêa virou-se e, lépido, arrancou-lhe a corda das mãos, com um "muito obrigado". O ministro, porém, preferiu não usar o presente. Tem lá seus motivos. A história registra que os ex-ministros Mario Andreazza, do Interior, e Jarbas Passarinho, da Justiça, sobreviveram a muitas crises mas acabaram sucumbindo logo após posarem, sorridentes, exibindo cocares presenteados por índios.